

---

**PERFIL DOS PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE  
CAXIAS DO SUL**

Jaqueline Decol<sup>a</sup>, Mariana Rafaeli<sup>a</sup>, Ana Lúcia Hoefel<sup>a\*</sup>, Joana Zanotti<sup>a\*</sup>.

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG.

\*Autor correspondente (orientador)

Ana Lúcia Hoefel, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -  
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Insuficiência Renal Crônica. Unidades  
Hospitalares de Hemodiálise. Assistência  
Ambulatorial.

---

**INTRODUÇÃO:** Doença renal crônica (DRC) se refere a um diagnóstico sindrômico que caracteriza a perda progressiva e geralmente, irreversível da função renal de depuração, ou seja, da filtração glomerular (RIELLA, 2003). Hoje a DRC emerge como um grave problema de saúde pública no mundo, agora sendo considerada como uma epidemia de crescimento alarmante, cuja incidência, entre os anos de 1982 e 1991, teve um aumento de cerca de 100% nos indivíduos adultos e em cerca de 300% nos indivíduos idosos (BARBOSA, 2006). Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos pacientes portadores de DRC no setor de hemodiálise (HD) de um hospital público. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** As condições que causam a DRC incluem as doenças sistêmicas, como Diabetes Mellitus (DM), (MASCARENHAS,2010) Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) não controlada, Glomerulonefrite Crônica, Pielonefrite, obstrução do trato urinário; lesões hereditárias (doença renal policística), distúrbios vasculares, infecções, medicamentos e agentes tóxicos (GIANNINE,2000). A DRC pode ser inicialmente tratada com métodos terapêuticos conservadores, como tratamento dietético, medicamentoso e também o controle da pressão arterial. A HD nada mais é que um processo de depuração do sangue que tem como propósito um sistema de circulação extracorpórea, (PIVATTO,2010). Devido ao aumento de portadores de DRC, o Brasil já acabou de se tornar o terceiro maior mercado de Hemodiálise do mundo, estima-se que mais de 91 mil pacientes estejam em tratamento dialítico, o que reflete em um aumento de aproximadamente 25% em relação ao ano de 2007. Destes, 57,3% corresponde ao sexo masculino. A maioria dos pacientes em Hemodiálise está na faixa etária de 19 a 64 anos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA). **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi realizado no setor de Hemodiálise de um hospital

público, situado na cidade de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi baseada em análise de prontuário de todos os pacientes dos turnos da manhã e tarde, e aconteceu no mês de agosto de 2017. Foram coletadas as variáveis sexo e idade apenas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Totalizaram 146 pacientes, sendo 54 mulheres e 92 homens. Os resultados encontrados no presente estudo indicam que entre as mulheres em tratamento dialítico 26 tem idade entre 20 a 59 anos (48%) e 28 mulheres tem idade acima de 60 anos (52%). Já entre os homens, 49 tem idade entre 20 a 59 anos (53%) e 43 tem idade acima de 60 anos (47%). Assim pode-se perceber que existe uma maior prevalência do sexo masculino em tratamento dialítico com idade menor de 60 anos em comparação ao sexo feminino. O estudo de Sesso et al., 2016 traz dados nacionais sobre pessoas em tratamento dialítico e nos mostra que mais da metade dos pacientes (58%) eram do sexo masculino, mostrando como a causa mais frequente da doença a HAS seguido pela DM. **CONCLUSÃO:** O presente estudo permitiu concluir que há nesta população estudada uma prevalência maior de homens jovens quando comparado com mulheres, nos mostrando a importância de um trabalho de conscientização para os mesmos. Sugere-se que sejam realizados mais estudos com esse público para que sejam identificados possíveis riscos a saúde que levem a complicações além da DRC.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA DA, Gunji CK, Bittencourt ARC, Belasco AGS, Diccini S, Vattimo F, Vianna LAC. Co-morbidade e mortalidade de pacientes em início de diálise. **Acta Paul Enferm.** 2006; 19(3):304-9.

GIANNINE SD, Forti N, Diament J. **Cardiologia preventiva: prevenção primária e secundária.** 5 ed. São Paulo: Atheneu; 2000.

MASCARENHAS CHM, Reis LA, Lyra JE, Peixoto AV, Teles MS. Insuficiência Renal Crônica: Caracterização Sociodemográfica e de Saúde de pacientes em tratamento hemodialítico no município de Jequié/Ba. **Revista Espaço para Saúde.** 2010.

PIVATTO DR, Abreu IS. Principais causas de hospitalização de pacientes em hemodiálise no Município de Guarapuava, Paraná, Brasil. **Rev Gaúcha de Enfermagem.** 2010

RIELLA MC. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. Cap. 36, p. 649-60.

SESSO, RC et al. Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica 2014. **Jornal Brasileiro de Nefrologia,** v. 38, p. 54-61, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Censo 2007-2011. [texto da internet]. São Paulo: SBN. [acesso em 2017 Agosto]. Disponível em: [www.sbn.org.br](http://www.sbn.org.br).